

ANALISANDO PADRÕES DE COLOCADOS COMO TRAÇOS DO ESTILO DA
TRADUÇÃO: UM ESTUDO DE *CORPUS* PARALELO A PARTIR DE UMA
TRADUÇÃO ESPANHOLA E UMA TRADUÇÃO PORTUGUESA DE
HEART OF DARKNESS

*ANALYZING PATTERNS OF COLLOCATES AS FEATURES OF THE
TRANSLATION STYLE: A STUDY OF PARALLEL CORPUS FORMED BY A
SPANISH AND A PORTUGUESE TRANSLATION OF
HEART OF DARKNESS*



Mayelli Caldas de CASTRO¹
Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFMG)
Professora do Instituto Federal do Espírito Santo
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
mayellicastro@yahoo.com.br

Marina Sampaio MONTENEGRO²
Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFMG)
Professora da rede estadual de ensino do Ceará
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
marinasmonte@hotmail.com

49

Resumo: Neste estudo exploratório descreve-se o estilo de duas traduções de *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902), uma espanhola (FOLCH, 2007) e uma do português europeu (RODRIGUES, 2009), usando um *corpus* paralelo. O estudo tem como aporte teórico os estudos de estilo da tradução e utiliza a metodologia dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* – ETBC. Toma-se como base Stubbs (2003, 2005), que defende o uso de informações quantitativas para um estudo mais detalhado da obra de Conrad. Stubbs (2003, 2005) afirma que um dos temas principais da obra de Conrad é realizado pela repetição de itens lexicais que denotam incerteza e impressões vagas, especialmente pelo uso elevado do lema *seem** (79). Stubbs (2005) chama atenção para o fato de que o lema *seem**, que não é comumente um verbo de frequência alta em textos ficcionais, está entre os 10 verbos mais frequentes na obra. Investigando-se a alta frequência do lema *parec** nos dois textos traduzidos (TTs) referidos verificou-se que em Folch (2007) a frequência é maior (111) em relação ao texto fonte (TF), pois se observa que o tradutor utilizou essa forma para a tradução de outros itens que não aqueles derivados do lema *seem**. Rodrigues (2009) apresenta uma frequência um pouco maior do lema *parec** (126) e realiza 15 escolhas diferentes para a tradução dos itens lexicais derivados de *seem**. Com base nesses dados, procura-se descrever as mudanças significativas que ocorreram no estilo dos textos traduzidos com relação ao uso do verbo *parecer*.

Palavras-chave: Estilo, *corpora* paralelos, ETBC – Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, *Heart of Darkness*.

Abstract: This exploratory study aims to describe the style of two translations of *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902), one in Spanish (FOLCH, 2007) and the other in European Portuguese (RODRIGUES, 2009), with a parallel *corpus*. The present study has its theoretical basis on the studies of style in translation and uses Corpus Based Translation Studies – CBTS. Stubbs (2003, 2005) is the theoretical basis, once the author advocates the use of quantitative data to a more detailed study of Conrad's work. Stubbs (2003, 2005) affirms that one of the main themes of Conrad's work is developed by the repetition of lexical items that denote uncertainty and vague impressions, especially by the overuse of the lemma *seem** (79). Stubbs (2005) observes that *seem** is a verb that

is not common in fictional texts but it is one of the 10 most frequent verbs in *Heart of Darkness*. After investigating the high frequency of the lemma *parec** in both analysed translations, it was verified a higher frequency of *parec** in Folch (2007), (111), in comparison to *seem** in the source text, indicating that the translator has used this form to translate other items than the ones derived from the lemma *seem**. On the other hand, in Rodrigues (2009), a higher frequency of the lema *parec** is observed if compared to Folch, (126), making 15 different translation choices for lexical derivative items of *seem**. Based on that, this study describes the meaningful shifts which occurred in the translated texts related to the use of the verb *parecer*.

Key-words: Style of translation, parallel *corpora*, Corpus Based Translated Studies – CBTS, *Heart of Darkness*.

Introdução

Este é um estudo exploratório no qual se pretende mostrar um exemplo de estilística tradutória com *corpus* paralelo de textos dos pares linguísticos inglês/português europeu e inglês/espanhol, pouco explorados na perspectiva de estilo dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpora* (ETBC). São investigadas duas traduções de *Heart of Darkness*, a de Folch (2007), para o espanhol, e a de Rodrigues (2009), para o português europeu. Apresenta-se, aqui, a proposta de um percurso metodológico para o estudo do estilo de textos traduzidos e/ou de tradutores.

50

Seguindo o pressuposto de Munday (2008) de que as análises de estilo da tradução devem partir do que é marcado no texto fonte (TF), esta investigação parte de um aspecto observado em Stubbs (2003, 2005) sobre a obra de Conrad. Este estudo objetiva descrever traços estilísticos por meio da linguística de *corpus* ainda não percebidos pela crítica literária. Os estudos de Stubbs (2003, 2005) baseiam-se na proposta metodológica de Sinclair (1991, 2004) que defende a investigação do item lexical como unidade mínima de sentido. O presente trabalho pretende verificar como o tema de incerteza é desenvolvido nas duas traduções, a partir da investigação o lema *parec**.

Este estudo está afiliado à linha de pesquisa do estilo dos textos traduzidos (TTs) dos ETBC e baseia-se, principalmente, nos estudos de Malmkjaer (2003, 2004), Saldanha (2011) e Munday (2008). O estilo é entendido aqui como atributo textual e é analisado por meio da observação de marcas linguísticas presentes no texto, sendo as análises feitas com procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, especialmente com a utilização das ferramentas e utilitários do programa *WordSmith Tools*© 6.0.

O estilo das traduções é investigado a partir da metodologia de Estilística Tradutória proposta por Malmkjaer (2003, 2004), que visa à descrição de traços dos textos traduzidos (TTs) em comparação com o texto fonte (TF) para explicar como e por que o texto traduzido foi construído da maneira que se apresenta.

1. Estilo da Tradução: estilo do texto traduzido e estilo do tradutor

O estilo da tradução pode ser analisado por duas perspectivas, trata-se do estilo do texto traduzido e o estilo do tradutor. O primeiro aborda o estilo como atributo textual, propondo uma observação acerca de como o TT foi elaborado, podendo os significados do TF terem sido retratados de forma semelhante ou distinta (MALMKJAER, 2003, 2004). Já o segundo diz respeito às marcas idiossincráticas que os tradutores imprimem aos seus textos (BAKER, 2000). Uma abordagem mista é também adotada (SALDANHA, 2011), em que ambas as perspectivas são estudadas.

Malmkjaer (2003, 2004) adota uma concepção de estilo como atributo textual, que consiste na análise estatística e na consistência de ocorrências significativas de palavras, itens lexicais ou colocações, ou seja, análise dos padrões enquanto escolhas motivadas. A autora entende por escolhas motivadas, aquelas feitas de forma consciente pelo tradutor, considerando, também, as limitações impostas pelo texto fonte e pela língua de chegada.

Malmkjaer (2004, p. 20) pesquisou uma tradução para o inglês de contos do dinamarquês Hans Christian Andersen. Dentre as 111 traduções da obra de Andersen, o TT de Dulken chama atenção por ser bastante diferente de outras de sua época. Este TT parece evitar o que Andersen promove, certa alusão a forças divinas e sobrenaturais, Dulken cria uma ordem qual o céu/paraíso é distanciado da terra e de qualquer tipo de superstição popular. Ainda segundo Malmkjaer (2004), o público para o qual Dulken escreveu era notavelmente diferente do público para o qual Andersen dedicou sua obra. O texto foi escrito no período vitoriano, em uma época em que houve uma cisão com a Igreja Católica Romana, dando origem à Igreja Católica Anglicana. Provavelmente, para não entrar em conflito com o novo conceito religioso instaurado, optou-se, neste TT, por suprimir os dogmas Católicos Romanos.

O estilo da tradução é também estudado enquanto atributo pessoal. Baker (2000) verifica que tipos de padrões linguísticos idiossincráticos ocorrem com maior frequência ao longo de diferentes textos de um mesmo tradutor, possibilitando identificar o seu estilo individual. Sob uma perspectiva mista, abordando o estilo do texto traduzido e do tradutor, destaca-se Saldanha (2011). A pesquisadora investiga padrões estilísticos idiossincráticos dos tradutores independentemente dos textos originais, mas considera, também, em uma pesquisa guiada pelo *corpus*, os possíveis momentos em que o tradutor é criativo e trabalha o texto com certa maestria literária. Para Saldanha (2011, p.31), o estilo do tradutor pode ser

reconhecido ao longo de suas várias traduções, diferenciando o seu trabalho do de outros tradutores, apresentando padrões de escolhas coerentes, sendo motivado e não se justificando pela relação entre TT e TF.

Munday (2008, p. 06) também opta por uma abordagem não somente mista, mas também interdisciplinar, utilizando o aporte teórico-metodológico de áreas como, Estudos da Tradução, Narratologia, Estilística Tradutória, Análise Crítica do Discurso e Linguística de *Corpus*. Munday (2008 p. 34-35) sugere que após a identificação dos padrões, deve-se buscar mensurá-los, uma vez que o estilo pode também ser visto como desvio, baseando-se em uma análise estatística da frequência de ocorrências no texto comparada à frequência de ocorrências no *corpus* de referência ou controle, que pode ser compilado exclusivamente para a pesquisa ou consultado *online*.

Este estudo exploratório parte dos estudos de Stubbs (2003, 2005) que utiliza a análise quantitativa de *corpus* para a identificação de traços estilísticos da obra *Heart of Darkness*. Em seus estudos, Stubbs aponta os principais temas desenvolvidos no texto de Conrad, sendo, um deles, o tema de incerteza, que é construído pela repetição de itens lexicais e gramaticais. O *corpus* é aqui utilizado como uma ferramenta para estudar estilo e o estilo é visto enquanto um atributo textual. Dentre os itens mais frequentes encontrados por Stubbs (2003, 2005), mais especificamente os gramaticais, observa-se um uso elevado do verbo *SEEM* (79), com suas formas flexionadas, para representar impressões vagas e construir o tema de incerteza. Stubbs (2005) chama atenção para o fato de que *seem**, que está entre os 10 verbos mais frequentes na obra, não ser um verbo comum em narrativas.

É importante ressaltar que, uma vez que Stubbs (2003, 2005) parte da proposta metodológica de Sinclair (1991, 2004), torna-se imperativo incluir algumas concepções deste autor. Sinclair (1991, 2004) destaca a característica fraseológica das palavras e propõe que o horizonte da análise seja ampliado ao redor do item lexical para que o analista possa investigar os padrões de colocações, coligações, bem como a preferência e a prosódia semântica. Para Sinclair (2004), uma palavra deve ser interpretada levando em consideração as relações que desenvolve com outras, constituindo, assim, um item lexical que é processado de modo a contribuir com o significado geral do texto. Nessa concepção, as palavras se relacionam entre si e criam novos significados, pois as línguas têm uma tendência a idiomaticidade, ou uma tendência fraseológica, em que as palavras tendem a se combinar em itens lexicais para formar significados.

Assim, o presente estudo investiga o uso do verbo equivalente de *SEEM* em português europeu e em espanhol, *PARECER*, para verificar de que forma as escolhas dos tradutores contribuíram para a construção do tema de incerteza nos TTs. Para tanto, o verbo *parecer* foi lematizado e, assim, a busca foi pelo lema *parec**.

2. Corpus e Metodologia

O *corpus* analisado neste estudo exploratório é paralelo e está constituído do texto fonte *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad (1902), de uma tradução para o espanhol, *El corazón de las tinieblas*, traduzido por Folch (2007), e uma tradução para o português europeu, *Coração das Trevas*, traduzido por Rodrigues (2009).

2.1. Procedimentos de preparação do corpus e de análise dos dados:

Para analisar o referido *corpus*, foram aplicados os seguintes procedimentos: 1) escaneamento dos textos e conversão em formato *.pdf*; 2) aplicação do programa AbbyFine Reader® 10.0 e posterior conversão ao formato *.doc*; 3) correção em *.doc* e em *.txt*; 4) alinhamento dos textos no utilitário *Viewer and Alligner*, proporcionando a visualização dos textos de forma intercalada e nesta ordem: (a) tradução Folch (2007), (b) tradução Rodrigues (2009) e (c) texto fonte.

Os procedimentos de análise adotados foram: 1) uso da ferramenta lista de palavras (*word list*) para verificar a frequência no *corpus* dos itens lexicais denotativos de incerteza derivados de *seem** no TF e de *parec** nos TTs; 2) investigação das escolhas feitas nos TTs dos itens lexicais que constroem o tema de incerteza derivados do lema *parec**; 3) Extração das linhas de concordância, por meio do uso do concordanciador (*concord*) do lema *parec**, para identificar as colocações que constituíram padrões em cada TT; 4) avaliação da distribuição do lema *parec**, por meio do uso do *plot*, gráfico do concordanciador, que mostra a distribuição e disposição do item selecionado ao longo do texto; 5) comparação dos dados obtidos referentes aos padrões de colocados com dados de um *corpus* de referência, para identificar a ocorrência de padrões pouco usuais nos TTs; 6) uso do cálculo de frequência normalizada por 1000 para estabelecer uma relação entre os dados do *corpus* de estudo e do *corpus* de referência e 7) observação do nódulo *parec** e de algumas preferências semânticas, de modo a ser possível tecer comparações entre as duas traduções de HOD.

3. Identificando o estilo dos TTs

Com a utilização da ferramenta lista de palavras, foi possível a extração de dados estatísticos que se constituem do número total de itens e formas, bem como a razão forma/item e a razão forma/item padronizada de cada texto. A Tabela 1 abaixo apresenta esses números.

Tabela 1: Dados estatísticos dos TTs e TF

Obras	Itens	Formas	Razão Forma/Item	Razão Forma/Item Padronizada
FOLCH (2007)	38.408	7.661	19,95	50,84
RODRIGUES (2009)	38.158	7.426	19,46	51,70
CONRAD (1902)	38.757	5.455	14,08	45,41

Elaborada pelas autoras a partir dos dados retirados do WST 6.0 (2015)

54

A tabela 1 apresenta os dados estatísticos quantitativos do *corpus* analisado. Esses dados demonstram que as traduções são menores do que o texto-fonte, considerando o número total de itens de cada texto. No entanto, o texto que apresenta um número maior de formas é a tradução de Folch (2007), que também apresenta a maior razão forma/item, enquanto a tradução de Rodrigues (2009) é a que apresenta a maior razão forma/item padronizada. Observa-se que as duas traduções apresentaram razão forma/item e razão forma/item padronizada maiores em relação ao texto-fonte. Essa característica indica maior variação lexical nas duas traduções em relação ao TF e, considerando o cálculo da razão forma/item padronizada, a tradução com maior variedade lexical é a portuguesa, o que acarreta consequências no texto em relação à forma em que ele se apresenta para o leitor. Em termos estilísticos, os dados referentes ao maior número de formas nos TTs permitem inferir que os tradutores usaram menos repetições lexicais e, com isso, podem ter construído textos marcados por escolhas pessoais, revelando a criatividade do tradutor.

O segundo passo foi verificar, por meio da lista de palavras organizada em ordem alfabética, o número de ocorrências do lema *parec** no *corpus*. A tabela 2 abaixo representa esses dados:

Tabela 2: Ocorrências do lema *parec** no *corpus*

Obra	Nº de ocorrências de <i>parec*</i>	Nº de formas flexionadas
FOLCH (2007)	109	11
RODRIGUES (2009)	139	12
CONRAD (1902)	79	03

Elaborada pelas autoras a partir dos dados retirados do WST 6.0 (2015)

Na tabela 2, as traduções apresentaram maior número de ocorrências do lema *parec** em relação à *seem** no TF e, devido às especificidades das línguas envolvidas, maior número de formas flexionadas. A tradução de Rodrigues (2009) é a que apresenta um maior uso do lema *parec** com 139 ocorrências e 12 formas flexionadas do verbo, ao passo que a tradução de Folch (2007) apresenta 109 ocorrências do lema *parec** com 11 formas flexionadas. No TF observa-se 79 ocorrências de *seem** com três formas flexionadas³.

Conforme Stubbs (2003, 2005), Conrad utiliza o recurso de reiteração para construir e enfatizar o clima de mistério e incerteza na obra. Esse recurso é observado por meio da repetição de itens lexicais formados a partir de *seem**. Para Stubbs (2003, 2005) a frequência de 79 ocorrências em HOD é considerada alta, levando em conta o tamanho da obra, em número de itens, e o fato de que *seem** está entre os verbos mais utilizados por Conrad. Neste sentido, se compararmos ao TF, viu-se que as traduções investigadas neste estudo não só mantiveram o uso desse recurso, que caracteriza o estilo da obra, mas enfatizaram esse uso, pois houve maior frequência na utilização desses itens.

No entanto, se compararmos apenas as duas traduções entre si, a fim de investigar o que distingue o estilo individual de cada uma delas, vê-se, na Tabela 2, que Folch foi o tradutor que menos utilizou esse recurso, apresentando uma diferença de 30 ocorrências do lema *parec**, o que permite inferir que, em relação a Rodrigues, Folch parece ter mitigado o recurso de reiteração, fazendo escolhas diferentes de *parec** para traduzir itens com *seem**. Por isso, tornou-se necessária a investigação das linhas de concordância, bem como a investigação sobre os principais padrões de colocados que surgiram com *parec** em cada tradução, para uma comparação do uso de *parec** pelos dois tradutores para confirmar se Folch possui ou não uma tendência de mitigação da reiteração e, se essa pode ser considerada uma característica do estilo de seu texto. Além disso, a investigação por padrões de colocados

CASTRO, MONTENEGRO. Analisando padrões de colocados como traços do estilo da tradução: um estudo de *corpus* paralelo a partir de uma tradução espanhola e uma tradução portuguesa de *Heart of Darkness* *Belas Infâmias*, v. 4, n. 3, p. 49-67, 2015.

permitirá apontar as principais preferências lexicais individuais dos dois tradutores apontando traços do estilo individual de suas traduções.

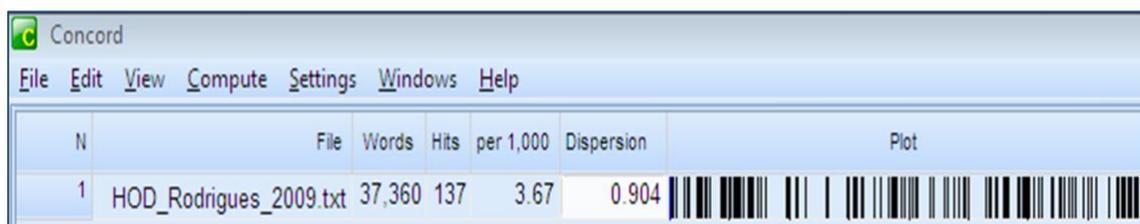
Primeiro, observou-se a distribuição do lema *parec** no gráfico do concordanciador, o *plot*, para uma melhor visualização da forma como cada tradutor utilizou o lema ao longo do texto em comparação com o texto-fonte. As figuras 1, 2 e 3 a seguir ilustram essa distribuição:

Figura 1: *Plot* do lema *parec** em Folch (2007)



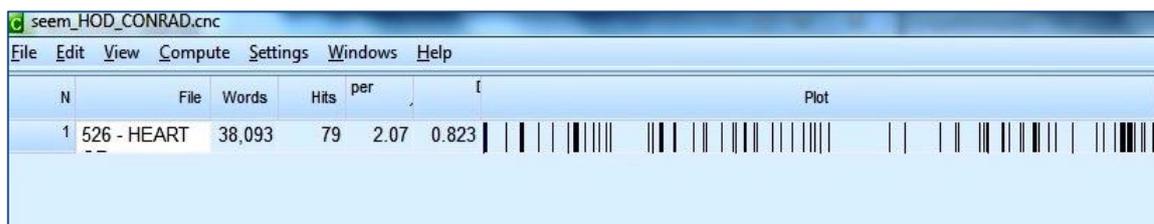
Retirada da aba *plot* do WST 6.0

Figura 2: *Plot* do lema *parec** em Rodrigues (2009)



Retirada da aba *plot* do WST 6.0.

Figura 3: *Plot* do lema *seem** em Conrad (1902)



Retirada da aba *plot* do WST 6.0

Nota-se que o lema *parec** é recorrente nas duas traduções, estando distribuído ao longo do texto e aparecendo com ênfase no início e no final da narrativa. Tanto em Folch (2007) como em Rodrigues (2009), verificadas na Tabela 2, há uma utilização constante do lema e não há grandes intervalos de texto em que o verbo não apareça. Rodrigues (2009) apresenta maior concentração no *plot*, naturalmente, por apresentar mais lemas, como

demonstrado na figura 2, onde é possível visualizar maior concentração do lema no início e também no final da narrativa, ao passo que em Folch (2007) observou-se a maior concentração no final.

Entretanto, comparando-se os gráficos dos TTs com o do TF, vê-se que no texto-fonte existem mais intervalos em que o verbo não ocorre, o que comprova os dados numéricos já revelados pela lista de palavras. Observa-se também que o verbo *seem** foi utilizado com mais ênfase no final da novela, assim como em Folch (2007), o que demonstra que Rodrigues (2009) pode ter optado por incluir o verbo *parec** para traduzir outros itens diferentes de *seem** no TF, uma vez que no *plot* de Rodrigues (2009) notou-se uma maior concentração de *parec** no início da novela, se diferenciando assim de Folch (2007) e do próprio TF.

A partir das observações acima, foi utilizado o concordanciador para observar o entorno do lema *parec** e, também, para analisar as preferências semânticas de cada tradutor em relação ao texto fonte. Devido à limitação de espaço as linhas de concordância não serão mostradas neste estudo.

3.1. Analisando padrões de colocados nos TTs em relação ao TF

Por meio das abas *patterns* e *collocates* da ferramenta concordanciador foi possível analisar as preferências e a frequência de cada tradutor em relação aos padrões de colocados com *parec** e relacioná-los com os principais padrões de colocados com *seem** no TF. Stubbs (2003, 2005) observa os padrões de colocados em Conrad (1902) e compara os dados de frequência normalizada de um *corpus* de referência para verificar se os padrões escolhidos pelo autor são usuais na língua ou se indicam preferências do autor. A Figura 4 apresenta os padrões encontrados em Folch (2007).

Figura 4: Padrões de colocados em Folch (2007)

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	LA	LA	QUE	PARECÍA	QUE	EL	DE	DE	DE
2	EL	LA	UN	QUE	ME	PARECIÓ	UN	EN	UN	UN	QUE
3	UN	QUE	QUE	LO	AL	PARECIÁN	MUY	A	QUE	A	LA
4	Y	Y	Y	SU	NO	PARECE	HABÍA	DE	EL	POR	Y
5	QUE	POR	A	A	SE	PARECER	UNA	UNA	COMO	MÁS	EL
6	ME	EL	SU	EL	TIERRA	PARECIDO	NO	SI	A	SI	PARA
7	LA	A	DE	Y	MI	PARECIERA	VER	UN	SIN	UNA	UN
8	DEL	SU	POR	DE	NADIE		TAN	Y	UNA	SUSURRAI	NO
9	HOMBRE	CIELO	ERA	QUÉ	OTRO		LOS	HACIA	ESPECIE	PARA	LE
10	MIENTRAS	EN	EN	MANO			ARROJAR	DEMASIAD	KURTZ	CON	A
11	MÁS	PARA	MI	CABEZA			AGUARDAI	QUE	PERO	COMO	LUZ
12	SOMBRIA	LOS	NO	PERO			A	LO		DOS	LO
13			MUY	ME			ESTAR			LO	
14							LO			EL	
15							LA				
16							HABER				

Retirada da aba *patterns* do WST 6.0

58

Analisando a Figura 4, verificou-se que alguns padrões de colocados foram formados com o lema *parec** em Folch (2007) como, por exemplo, “*parecía que*”, na linha 1, considerando o posicionamento à direita do nóculo (R1). O segundo padrão observado é “*me pareció*”, na linha 2, levando em consideração o posicionamento à esquerda do nóculo (L1). Avaliando os dois primeiros padrões, verificou-se que tanto “*parecía que*” quanto o padrão “*me pareció*” ocorrem 6 vezes na obra. Entretanto, o padrão “*que parecía*”, na linha 1, partindo da localização de L1, ou seja, o primeiro colocado à esquerda do nóculo, ocorre 11 vezes no TT em análise e é o padrão mais recorrente.

Investigaram-se esses três padrões em um *corpus* de referência de 100 milhões de palavras, o *Corpus Del Español*, criado por Mark Davies, e verificou-se que o padrão “*que parecía*” possui 1.263 ocorrências. Examinaram-se, ainda, as posições de L1 e R1 do nóculo “*parecía*” e obtiveram-se 1.991 ocorrências. Depois, o padrão “*me pareció*” foi investigado no *Corpus Del Español* e obtiveram-se 665 ocorrências, à primeira vista, um número menor de ocorrências, se for considerado os padrões anteriores.

Na Figura 5, apresentam-se os principais padrões de colocados de Rodrigues (2009):

Figura 5: Padrões de colocados em Rodrigues (2009)

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	E	E	A	QUE	PARECIA	ME	SE	O	A	DE
2	E	O	O	QUE	ME	PARECEU	COM	A	A	DE	O
3	A	DE	DE	O	NÃO	PARECIAM	TER	QUE	DE	COM	SE
4	O	QUE	AQUELA	E	COISA	PARECE	QUE	UMA	MAS	E	A
5	UMA	DA	UMA	AO	SEGUNDO	PARECIDA	UM	E	COMO	QUE	QUE
6	PARA	SOMBRA	SEU	NÃO	MIM	PARECIDO	MUITO	DE	UM	O	UMA
7	UM	UM	PALAVRA	UM	E	PARECESSE	UMA	ME	QUE	UM	EM
8	COISA	SUA	TANTO	DA	SE	PARECEM	TÃO	O	AO	COMO	TODOS
9	É	AO	POR	ALGUMA	COSTA	PARECER	E	UM	ÚNICO	UMA	AS
10	AR	OS	NA	QUANTO	TERRA		NÃO	VER	VERDADE	SE	ISSO
11	DIZER	POR	DA	SUA	NINGUÉM		QUERER	SIDO	UMA	MAIS	NA
12			AS	RIO	ELE		SEMPRE	COM	NÃO	POR	
13			AO	ME	LHE			LHE	MAIS	TÃO	
14			MAS	CABEÇA				MUITO	INTENÇÃO	EU	
15			MAIS	OS					E	DOIS	
16			DO	QUALQUE					NUM	AOS	
17				PARA					MUITO	PELA	
18									COM	PARA	
19										NÃO	

Retirada da aba *patterns* do WST 6.0

Analisando a Figura 5, é possível também observar que alguns padrões de colocados foram formados com o lema *parec** em Rodrigues (2009) como “*que parecia*” na linha 1, considerando o posicionamento à esquerda do nóculo (L1). Já o segundo padrão observado é “*parece-me*”, também na linha 1, levando em consideração o posicionamento à direita (R1). Avaliando os dois primeiros padrões, verificou-se que os padrões “*que parecia*” e “*parecia-me*” ocorrem 10 e 3 vezes respectivamente, enquanto o padrão “*me pareceu*”, na linha 2, partindo da localização de L1, ou seja, o primeiro colocado à esquerda do nóculo, apresenta 4 ocorrências neste TT.

Investigaram-se esses três padrões em um *corpus* de referência de 14.710.560 palavras, o *Corpus Vercial*, que inclui clássicos da literatura portuguesa do século XVI ao XX, e verificou-se que o padrão “*que parecia*” (L1) ocorreu 189 vezes, enquanto o padrão “*parecia-me*” (R1) ocorreu 98 vezes. Em seguida, investigando “*me pareceu*”, localizado na linha 2, observaram-se 153 ocorrências. No entanto, Por serem os *corpora* de referência numericamente superiores aos *corpora* de estudo e para que fosse possível estabelecer uma comparação mais equilibrada entre eles, optou-se por utilizar o cálculo de frequência normalizada por 1.000.

Calculou-se, então, a frequência normalizada e o percentual das ocorrências de todos os padrões encontrados em Folch (2007) e Rodrigues (2009) comparando o número de ocorrências dos padrões em cada obra e o número de ocorrências desses colocados no *corpus*

de referência. Os resultados dos padrões de colocados de Folch (2007) estão na tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Frequência dos padrões de colocados em Folch (2007)

Fonte	Nº de Itens	Padrão	Nº de Ocorrências	Freq. Normalizada	Percentual (%)
Folch (2007)	38.408	<i>Parecia que</i>	06	0,15	25,86
		<i>Que parecia</i>	11	0,28	48,28
		<i>Me parecia</i>	06	0,15	25,86
Corpus_Ref	100.000.000	<i>Parecia que</i>	828	0,01	33,33
		<i>Que parecia</i>	1.263	0,01	33,33
		<i>Me parecia</i>	665	0,01	33,33

Elaborada pelas autoras

Observa-se, na Tabela 3, que todos os padrões de colocados encontrados em Folch (2007) são mais recorrentes no TT em relação ao *corpus* de referência, tendo em vista que a frequência normalizada destes padrões é maior no texto de Folch. O padrão “*que parecia*” é o que mais ocorre na obra, com 0,28 de frequência normalizada. Isso pode indicar que esses padrões são menos usuais na língua espanhola e que constituem uma preferência do tradutor que os escolheu para representar, e/ou enfatizar, o tema de incerteza presente na obra de Conrad. Buscando confirmar se estes padrões representam a reprodução das escolhas do TF, a análise dos padrões de colocados do TF também será apresentada neste estudo.

O mesmo cálculo foi feito para a tradução de Rodrigues (2009) e a tabela 4 a seguir apresenta os resultados dos padrões de colocados neste TT.

Tabela 4: Frequência dos padrões de colocados em Rodrigues (2009)

Fonte	Nº de Itens	Padrão	Nº de Ocorrências	Freq. Normalizada	Percentual (%)
Rodrigues (2009)	38.158	<i>Que parecia</i>	10	0,26	59,09
		<i>Parecia-me</i>	03	0,08	18,18
		<i>Me pareceu</i>	04	0,10	22,72
Corpus_Ref	14.710.560	<i>Que parecia</i>	189	0,01	33,33
		<i>Parecia-me</i>	98	0,01	33,33
		<i>Me pareceu</i>	153	0,01	33,33

Elaborada pelas autoras

Em Rodrigues (2009), o padrão mais recorrente é “*que parecia*”, com 0,26 de frequência normalizada, seguido de “*me pareceu*” (0,10) e “*parecia-me*” (0,08). Assim como observado no TT de Folch (2007), os padrões de colocados em Rodrigues (2009) também apresentaram maior frequência normalizada na tradução em relação ao *corpus* de referência.

A partir desses dados é possível verificar que as duas traduções apresentam preferências por colocados com o lema *parec** que não são usuais na língua geral.

As escolhas verificadas em Rodrigues (2009), assim como em Folch (2007), podem ser um indicativo da motivação para as escolhas nestas traduções. Os dados parecem apontar para uma preocupação dos tradutores em desenvolver o tema de incerteza característico da obra. Ressalta-se, ainda, que as duas traduções apresentam dois padrões de colocados com o verbo *parecer* conjugado no pretérito imperfeito, tempo verbal que enfatiza melhor o tema proposto.

Verificaram-se também os três padrões de colocados com *seem** mais recorrentes no TF. A figura 6, a seguir, apresenta esses padrões.

Figura 6 – Padrões de colocados em Conrad (1902)

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	AND	THE	HER	THE	IT	SEEMED	TO	ME	THE	THE	THE
2	THE	OF	OF	DID	THAT	SEEM	AT	HAVE	I	TO	OF
3	A	AND	A	ME	NOT	SEEMS	VERY	TO	A	A	WITH
4	THEM	FOR	THIS	THAT	I		SO	SEE	AT	WOULD	TO
5	BUT	HIS	TO	AND	SHE		AS	THOUGH	TO	WITHOUT	FROM
6	NO	WHILE	THE	HIS	HE		IN	BE	AND	ABOUT	HAVE
7		WAS	AND	MOMENT	WHO			BY	THAT	HAD	I
8		UP	MY		NOBODY			HEAR	ME	IF	OUT
9		AT							ALL		
10		IN							AN		
11									FOR		

Retirada da aba *patterns* do WST 6.0

Na Figura 6 é possível notar que os dois primeiros padrões em Conrad são “*it seemed*” e “*seemed to*”, considerando os posicionamentos à esquerda (L1) e à direita (R1) do nóculo. O terceiro é “*that seemed*”, posicionado em L1. Comparou-se a frequência desses padrões no TF em relação ao *corpus* BYU-BNC, com cem milhões de palavras, e procedeu-se o cálculo de frequência normalizada e percentual para os dados numéricos encontrados. A tabela 5 apresenta os dados numéricos dos padrões em Conrad (1902).

Tabela 5 – Frequência dos padrões de colocados em Conrad (1902)

Fonte	Nº de Itens	Padrão	Nº de Ocorrências	Freq. Normalizada	Percentual (%)
Conrad (1902)	38.792	<i>It seemed</i>	14	0,36	20,22
		<i>Seemed to</i>	46	1,19	66,85
		<i>That seem</i>	09	0,23	12,92
Corpus_Ref	100.000.000	<i>It seemed</i>	4.311	0,04	26,66
		<i>Seemed to</i>	10.749	0,11	73,33
		<i>That seem</i>	589	0,00	0,00

Elaborada pelas autoras

Em consonância com os estudos de Stubbs (2003), verificou-se que o padrão de colocado mais recorrente em Conrad (1902) foi *seemed to*, com 1,19 de frequência normalizada. Observou-se também que a frequência normalizada de todos os padrões encontrados em *Heart of Darkness* foi superior em relação ao *corpus* de referência. Stubbs (2003, 2005) alerta que a escolha por tais colocados pode indicar a preferência do autor por padrões de escolhas lexicais, enfatizados pelo recurso da reiteração para o construto do tema de incerteza.

62

Comparando os principais colocados dos TTs com os dos TF viu-se que houve diferenças em relação aos padrões de escolhas. Essas diferenças em relação aos padrões de colocados corroboram os dados numéricos relacionados à frequência de *parec** e *seem** e suas formas flexionadas (Ver Tabela 2). Os resultados apontam para algumas similaridades e algumas divergências nas escolhas pelos principais padrões de colocados entre os TTs e em relação ao TF, o que pode indicar traços de estilo individual em cada texto analisado.

Viu-se que tanto nos TTs quanto no TF houve predominância do passado. No entanto, o uso da alternância entre o pretérito perfeito e imperfeito no espanhol e português europeu possibilita maior ou menor distanciamento nas traduções, altera elementos importantes da narrativa, como ponto de vista e foco, por exemplo, o que representa a criação de uma atmosfera da narrativa diferente daquela criada no TF. Alguns padrões foram representações da escolha do autor, como *me pareció* e *parecia-me/ me pareceu*, para traduzir *it seemed to* do TF. No entanto, os padrões que mais aparecem nos TTs possuem o pronome relativo *que* tanto na posição de R1 como L1, formando os padrões *que parecía*, *parecia que* para o espanhol e *que parecia* no português europeu. No TF o pronome *that*, correspondente de *que*, aparece seguido do verbo no presente simples formando o padrão *that seem* apontando diferenças significativas na escolha dos tempos verbais entre TF e TTs.

Assim, ampliando o horizonte de análise das linhas de concordância, verificaram-se escolhas lexicais e semânticas para atestar se os tradutores, principalmente Folch, fizeram escolhas significativas que alteraram o estilo do texto e, para exemplificar as diferenças encontradas, foram extraídos alguns exemplos das traduções analisadas e comparados com os extratos correspondentes no texto-fonte. Esses exemplos encontram-se nos Quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1: Exemplos dos TTs e TF

Folch (2007)	Rodrigues (2009)	Conrad (1902)
El aire era oscuro encima de Gravesend y, más atrás, aún se veía condensado en una penumbra acongojante que, inmóvil, se cernía sobre la mayor y más importante ciudad de la tierra.	O ar estava escuro sobre Gravesend e, ainda mais para trás, parecia adensar-se num negrume fúnebre, como se cismasse, melancólico e imóvel, sobre a maior, e também mais importante, cidade da terra.	The air was dark above Gravesend, and farther back still seemed condensed into a mournful gloom, brooding motionless over the biggest, and the greatest, town on earth.
Había en aquella mujer algo extraño y funesto.	A mulher parecia aziaga e fatídica.	She seemed uncanny and fateful.
Su comentario no tuvo nada de sorprendente. Era muy propio de Marlow.	O seu comentário não pareceu nada surpreendente. Era próprio de Marlow.	His remark did not seem at all surprising. It was just like Marlow.

Elaborada pelas autoras

Ao analisar as linhas de concordância, representadas pelos exemplos do Quadro 1, observa-se uma tendência em Folch (2007) de apresentar escolhas mais assertivas e, portanto, menos vagas do que Rodrigues (2009), que parece fazer escolhas mais próximas do TF, tendo em vista que Folch (2007) apresenta “*se veía*”, “*Había*” e “*no tuvo*” como tradução de “*seemed*” e “*did not seem*” enquanto Rodrigues (2009) traduz a ocorrência de *seem** por “*parecia*”. Observa-se uma diferença em relação à preferência semântica nos dois TTs em torno de “*veía*” e “*parecia*”, respectivamente, “*penumbra*” e “*negrume*”. “*Penumbra*” parece remeter mais à incerteza, por representar uma ideia entre claro e escuro, enquanto “*negrume*” poderia ser interpretado como uma escolha mais assertiva, o extremo do contínuo entre o claro e o escuro, a certeza e a incerteza. Os exemplos do Quadro 1 ilustram o que os dados

quantitativos mostraram, que Folch pode ter apresentado escolhas lexicais diferentes para traduzir itens com *seem** do TF, mitigando assim o recurso de reiteração da obra.

Quadro 2: Exemplos dos TTs e TF

Folch (2007)	Rodrigues (2009)	Conrad (1902)
[...] como el mal o la verdad; parecía aguardar el final de aquella descabellada invasión.	[...] como o mal ou a verdade, esperando pacientemente o fim desta fantástica invasão.	[...] like evil or truth, waiting patiently for the passing away of this fantastic invasion.
Mientras maniobraba para abarloar el vapor me pregunté a qué se parecía aquel individuo.	Enquanto manobrava para atracar, perguntei-me: “Com que se parece este tipo?”	As I maneuvered to get alongside, I was asking myself, “What does this fellow look like?”
Bajé los prismáticos y la cabeza que parecía estar lo bastante cerca como para hablarle [...]	Baixei o binóculo, e a cabeça, que parecera suficientemente perto para se lhe falar, [...]	I put down the glass, and the head that had appeared near enough to be spoken to [...]

64

Nos exemplos mostrados no Quadro 2, observa-se, principalmente, alterações de dêixis temporal em todas as três frases traduzidas por Folch e em uma frase traduzida por Rodrigues. No primeiro exemplo Folch opta pela opção *parecía aguardar* para traduzir *waiting patiently* e esta escolha parece alterar o significado, pois se altera também a dêixis temporal, uma vez que se passa de uma ação progressiva no presente para o um estado no pretérito imperfeito. Isso pode acarretar um distanciamento ou confere mais incerteza na ação. Além disso, a ação descrita (a de esperar pacientemente) é assertiva e não dúbia. Nesse caso, o autor optou por uma escolha dúbia – enfatizando assim o tema de incerteza.

No segundo exemplo tem-se uma pergunta no presente simples e nota-se que os dois tradutores optaram por formas diferentes para traduzir a mesma pergunta. Rodrigues opta por seguir escolhas léxico-gramaticais mais próximas do TF para a tradução da frase *What does this fellow look like*, já Folch opta pelo pretérito imperfeito na tradução de *parec**, o que conferiu mais distância e enfatizou o clima de incerteza na narrativa. A mudança de dêixis temporal pode alterar o ponto de vista narrativo, fazendo com que o leitor mude sua atitude em relação ao mundo ficcional que está sendo apresentando (MUNDAY, 2008).

No último exemplo, o tempo verbal utilizado no TF é o passado perfeito (*past perfect*) que se configura como sendo um passado anterior ao que está sendo relatado, também no

passado. No entanto, é fato de que se trata de um tempo acabado e sem ligação com o presente. Folch, novamente, opta pelo pretérito imperfeito e Rodrigues pelo pretérito mais que perfeito que, assim como o *past perfect* do TF, expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado. Sendo assim, vê-se que neste exemplo Rodrigues optou por um tempo verbal que correspondesse ao tempo utilizado pelo autor de HOD, conferindo assim o mesmo clima e recurso utilizado pelo autor.

A análise desses exemplos extraídos das linhas de concordância, bem como das preferências observadas pelos colocados preferenciais de cada tradutor, mostrou possíveis tendências no texto de Folch de mitigação do recurso de reiteração e, também, que sua tradução parece ter apresentado mais mudanças (*shifts*) em relação a Rodrigues. Essas características do texto de Folch, bem como as mudanças de dêixis temporal, incitam a hipótese de que a tradução espanhola apresenta mudanças que interferiram no universo ficcional, por ter causado alterações nos elementos da narrativa como o ponto de vista, distância e foco. A tradução de Rodrigues apresentou mais escolhas léxico-gramaticais próximas do TF, exceto pelo fato de ter apresentado um número mais elevado de *parec** no texto, o que pode induzir a uma hipótese de Explicitação no texto de Rodrigues. Portanto, os dados deste estudo exploratório indicaram que o texto de Folch parece se moldar com mais distanciamento em relação ao TF e o de Rodrigues com mais proximidade.

65

4. Considerações Finais

Este estudo, de caráter exploratório, buscou identificar indícios acerca do estilo do texto traduzido em duas traduções da obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad. A partir das ferramentas da Linguística de *Corpus*, foi possível identificar mudanças nos textos traduzidos relativas ao estilo do texto, identificando, descrevendo e buscando explicar, como e porque o TT foi elaborado de modo a significar o que ele de fato significa, segundo a proposta de Malmkjaer (2003, 2004).

A partir da delimitação de um aspecto ou tema marcado, como proposto por Munday (2008), verificou-se de que forma o tema da incerteza foi retratado nos TTs por meio da busca de padrões de colocados com *parec**, o correspondente imediato de *seem** no TF.

Os dados mostraram que as escolhas de padrões com *parec** sugerem que, apesar de algumas semelhanças, houve diferenças nas escolhas de alguns padrões, uma vez que houve apenas um padrão de colocados semelhante entre os TTs. Tanto os padrões de colocados no TF quanto nos TTs não são recorrentes nos *corpora* de referência consultados, o que indica

que o autor pode ter os escolhido deliberadamente com o propósito de enfatizar o clima de incerteza da obra. Esse clima foi reproduzido pelos tradutores analisados que, inclusive, parecem tê-lo enfatizado já que apresentaram maior frequência em relação ao uso do lema investigado. No entanto, verificou-se que houve diferenças entre os padrões de escolhas lexicais, o que pode indicar preferências estilísticas individuais dos tradutores.

A metodologia aqui desenvolvida inicia-se na verificação do lema *parec** nos TTs, seguida de verificação e análise dos colocados, para, ao final, comparar alguns exemplos das linhas de concordância dos TTs em relação ao TF. Em estudo posterior, sugere-se analisar e categorizar as mudanças identificadas nestas linhas, de modo a identificar, de forma mais específica, o estilo do texto e/ou do tradutor.

É possível replicar este percurso metodológico em outros estudos com diferentes TFs e TTs, uma vez que favorece a verificação de diferenças de estilo do texto traduzido e/ou do tradutor.

66 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corpora de estudo

CONRAD, J, 1902. *Heart of Darkness*. Londres: Penguin Books, 1902/1994.

_____, J. *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Borja Folch. Barcelona, Espanha: Ediciones B, S.A, 2007. 144 p.

_____, J. *O coração das trevas*. Alfragide: Dom Quixote, 2009 (Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues).

Corpora de referência

Corpus de referência do espanhol disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>. Acesso em 22/03/2015.

Corpus de referência do português europeu disponível em <http://www.linguateca.pt/>. Acesso em 22/03/2015.

Corpus de referência do inglês disponível em <http://corpus.byu.edu/bnc/>. Acesso em 22/03/2015.

Referencial teórico

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, no. 2, 2000. p. 241-266.

MALMKJAER, K. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. *Target*, Amsterdam, v. 15, 2003. p. 37-58.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008. 261 p.

SALDANHA, G. Translator Style: methodological considerations, Manchester: St. Jerome Publishing, *The Translator*. Volume 17, Número 1, 2011. p. 25-50.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. New York: Oxford University Press, 1991. 179 p.

SINCLAIR, J. *Trust the text: Language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004. 211 p.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel? *Language and Literature*. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham: 14, 1, 2003. p. 5-24.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Volume 14, Número 5, 2005. Disponível em: <http://lal.sagepub.com/cgi/content/abstract/14/1/5>.

¹ Lattes Mayelli Caldas de Castro. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3772370031124473>

² Lattes Marina Sampaio Montenegro. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5253069807552612>

³ Munday (1998) apresenta as diferenças existentes entre os sistemas linguísticos do inglês e do espanhol com relação à formação de palavras do léxico.

RECEBIDO EM: 12 de junho de 2015

ACEITO EM: 07 de dezembro de 2015